

-de-rosa ou num inesperado verde-alface. A técnica não convence os clientes: «Fiz isso a um porco e o dono achou piada, mas só nas orelhas e no rabo».

Felinos também são bem-vindos.

Antes da entrada forçada da Fofinha, tinha sido a vez da Blackie tratar das unhas. É uma Bosques da Noruega – e uma gata, literalmente, da casa. Porque Rita vive com Fernando, dois filhos, dois cães (uma Rottweiler adoptada num canil e um rafeirito deixado na loja «dizendo que vinham buscá-lo no dia seguinte. Mas nunca vieram») e três gatos. A Blackie teima em não sair da caixa de transporte, mas Fernando

‘Nunca fui mordida, mas mal mostram o dentito é não facilitar e pôr o açaimé’

depressa a saca de lá: é um negrume de pêlo, com dois grandes olhos, atentos ao que se passa em redor e desconfiados do que está para vir.

Na sala de tosquia, faz-se a manicura

à Blackie, que não se queixa. E quando começa a ser penteada, com um grande pente metálico, é ver mechas de pêlo a despegar-se. «Tonta, a dar marradinhas», diz Rita. Minutos depois a gata está a tentar fugir e escapa-se para o chão, onde o dono acaba por agarrá-la. Motivo da súbita mudança de comportamento? Ou a Blackie não gosta do cheiro do perfume com que foi borrifada ou a Blackie se assustou com o silvo agudo do spray que dá brilho ao pêlo. Já ao colo de Fernando, que a passeia em frente aos minúsculos hamsters, a felina mia queixumes dengosos. O toque de beleza está dado, vai voltar para casa, onde é senhora do território.

E se a Blackie está despachada, a Fofinha mal começou.

O dono, Joaquim, levanta-lhe as patas da frente, para Rita tosquiar a barriga. O zumbido da máquina, que só à cadela não lembra uma broca de dentista (num tom mais grave), incomo-



A BLACKIE FEZ AS UNHAS E FOI PENTEADA – A PARTE QUE MAIS APRECIOU, A AVALIAR PELO MONTE DE PÊLO QUE SE ACUMULOU

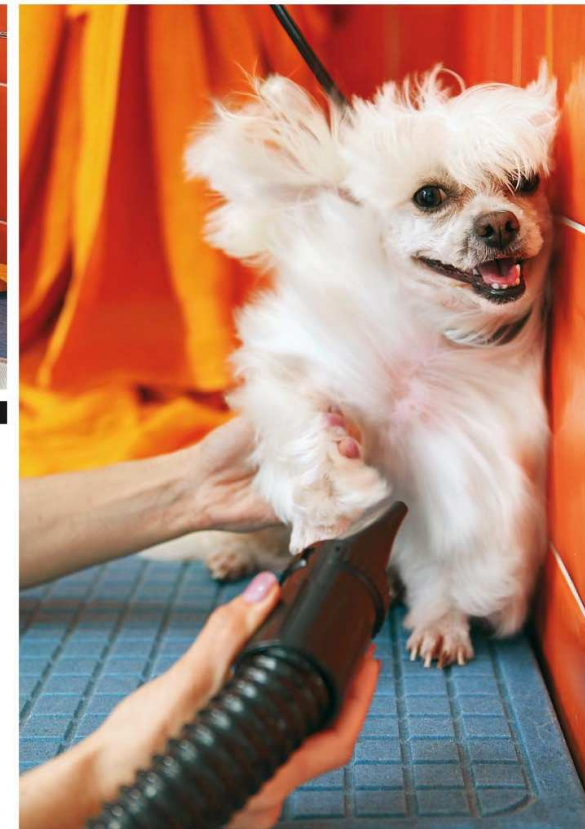


A FOFINHA NO BANHO E NA SECAGEM. SÓ FALTAVA O PERFUME

da-a. Mas aguenta. «Nem olha», brinca a cabeleireira. Talvez esteja de olhar fixo no relógio em frente, cujos ponteiros avançam lentamente sobre a imagem de uma cão que dorme, pachorrento. Assim que é tempo de fazer os sapatinhos – rapar a zona das patas, mais junto às unhas – a Fofinha mostra a sua raça. Dentinhos afiados e mordidelas no ar, além de umas ocasionais rosnadelas, são a prova do seu descontentamento. Nem a suavidade da voz de Melody Gardot, que se ouve na rádio, a acalma. «É pequenina mas bem regulinha», enternece-se o dono, perante a não-cooperação da cadela. «Nunca fui mordida em trabalho, mas mal mostram o dentito é não facilitar e pôr o açaimé». Dito e feito, embora, sempre que possa, a Fofinha sacuda rebeldeamente a cabeça para se libertar, enquanto no chão se acumulam tufo do seu pêlo.

O tratamento dado à cadela é de manutenção, mas Rita está habilitada para outro tipo de cortes – os chamados cortes de raça, que servem para enaltecer características dos animais. Exemplifica com o Cão de Água Português, um mergulhador, que mantém a pelagem à frente, «para ficar com o peito quente», mas cujas patas traseiras são tosquiadadas, «para ser mais ágil a nadar». Com uma procura quase exclusiva de cortes comerciais, as tosquias de competição ficam por enquanto no campo das possibilidades – assim como a quantidade de pompons de pêlo que um único Caniche consegue envergar, assim haja imaginação.

Finda a tosquia da Fofinha, que também incluiu a zona do focinho, e depois da limpeza das orelhas, a «fera vestida de branco», como lhe chama Rita, passa para a zona de banhos. Numa banheira de inox, presa pela trela, a água morna faz-lhe perder todo o seu volume. Ensopada, a Fofinha é só olhos, com as patas agarradas no rebordo, à espera que tudo aquilo termine. Na parede atrás dela, em cima, uma fo-



‘As pessoas pensam que são 15 minutos, mas não. Não é uma ovelha’

tografia de dois pequenos Dálmatas, com uma touca azul e rosa, e um ar mais feliz. Rita pega numa Fofinha resignada e coloca-a numa marquesa, para a secagem.

Começa o trabalho com um toalhão, liga o secador e a Fofinha parece que entra num túnel de vento. Seca o pêlo (uma parte já esvoaça pela sala, mas Rita usa máscara «por causa de uma tosse») e, apesar do barulho, a canídea aprecia o gesto. Ganha volume, parece um floco de neve. O dono Joaquim olha para a sua Fofinha, que depois de vigorosamente penteada «do rabo para a cabeça e da cabeça para o rabo» até tem dois elásticos-laçarotes vermelhos nas orelhas. Mais uma aparatada de franja, um toque de perfume canídeo e temos dog-model. Passou mais de uma hora desde que a Fofinha entrou – ou, como Rita prefere dizer, «as pessoas pensam que isto são 15 minutos, mas não. Não é uma ovelha». Não, é uma cadela com atitude que

ruído, a canídea aprecia o gesto. Ganha volume, parece um floco de neve. O dono Joaquim olha para a sua Fofinha, que depois de vigorosamente penteada «do rabo para a cabeça e da cabeça para o rabo» até tem dois elásticos-laçarotes vermelhos nas orelhas. Mais uma aparatada de franja, um toque de perfume canídeo e temos dog-model. Passou mais de uma hora desde que a Fofinha entrou – ou, como Rita prefere dizer, «as pessoas pensam que isto são 15 minutos, mas não. Não é uma ovelha». Não, é uma cadela com atitude que